

A Amazônia tem um papel fundamental na regulação do clima e na prosperidade ambiental e econômica da região. Contém 40% da floresta tropical remanescente do planeta e representa o maior repositório de biodiversidade do planeta com 40,000 espécies de plantas, perto de 500 espécies de mamíferos, 1,300 de pássaros e 2,500 de peixes. Uma em cada dez espécies conhecidas no mundo está na Amazônia. Compartilhada por 8 países (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela) e pelo território ultramarino da Guiana Francesa, a Amazônia é habitada por cerca de 34 milhões de pessoas, a maioria dos quais obtêm seus meios de subsistência da floresta, dos rios e afluentes.

O Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL) é uma iniciativa regional em que Brasil, Colômbia e Peru se uniram com o objetivo de proteger a biodiversidade de importância global e implementar políticas para promover o uso sustentável da terra e a restauração da cobertura vegetal nativa da Amazônia.

O Programa ASL compreende projetos nacionais executados no Brasil, Colômbia e Peru e um projeto de coordenação regional. O Banco Mundial (agência líder), o WWF e o PNUD atuam como agências implementadoras GEF. O Programa está consolidado em mais de uma década de trabalho de agências, governos e outras organizações parceiras na Amazônia.

O Programa opera sob a lógica de que se:

- (a) uma área adequada da Amazônia é conservada sob vários regimes (APs e áreas indígenas);
- (b) a agricultura, a degradação e as terras florestais são manejadas de forma sustentável com tolerância zero ao desmatamento ilegal;
- (c) as políticas nacionais e estratégias que dão suporte ao desenvolvimento sustentável visam minimizar o desmatamento e a perda do ecossistema; e
- (d) há capacidade de uma cooperação regional entre principais atores; haverá a melhora significativa da proteção da biodiversidade e integridade do ecossistema na Amazônia.

Seguindo essa lógica, o Programa estabeleceu os seguintes objetivos:

- Reforçar a eficácia da gestão de mais de 66 milhões de hectares de áreas protegidas;
- Facilitar a criação de 4.3 milhões de hectares de novas áreas protegidas;
- Promoção de práticas produtivas sustentáveis em aproximadamente 11 milhões de hectares;
- Restauração de 35,000 hectares de florestas; e,
- Apoiar ações para ajudar a mitigar 164 MtCO₂e de emissões.



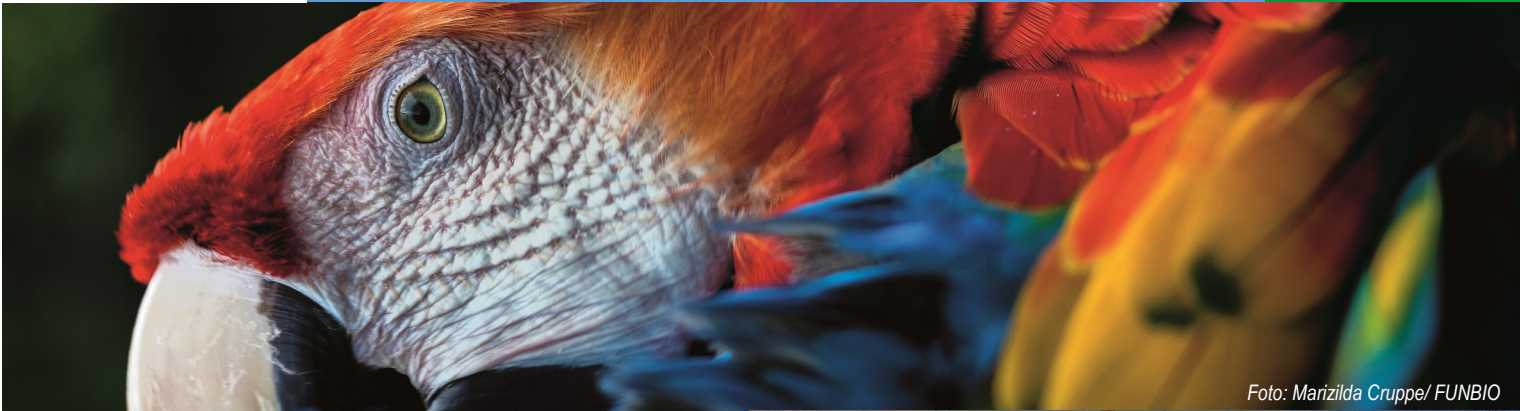


Foto: Marizilda Cruppe/ FUNBIO

INFORMAÇÕES GERAIS

Áreas de intervenção: Paisagens protegidas e produtivas em 9 estados brasileiros (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins)

Doação GEF : \$60 milhões **Contrapartida:** \$374 milhões

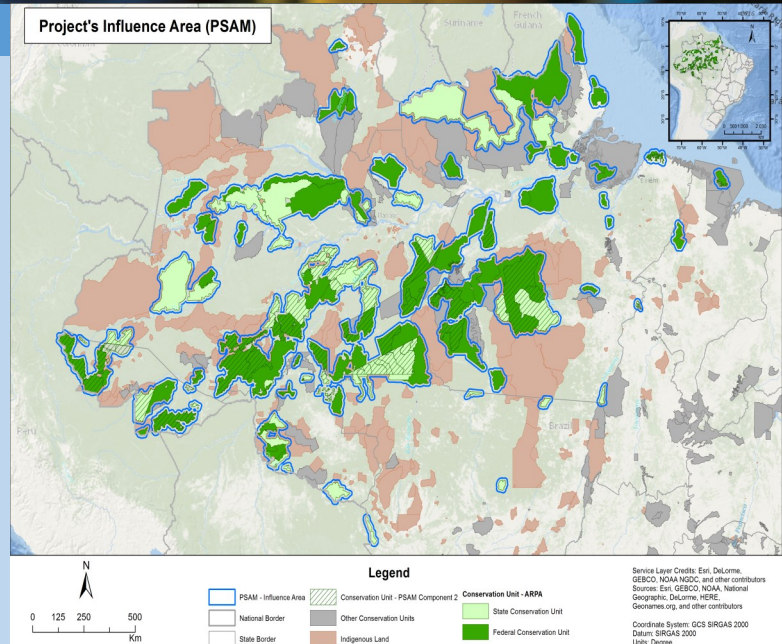
Parceiros Executores: Ministério do Meio Ambiente (MMA), Fundo Brasileiro para Biodiversidade (Funbio), Conservação Internacional (CI-Brasil).

Contato: Rodrigo Vieira, rodrigo.vieira@mma.gov.br

Agência Implementadora GEF: Banco Mundial

Contato: Adriana Moreira, amoreira@worldbank.org

Coordenadores do Projeto: Rodrigo Martins Vieira, rodrigo.vieira@mma.gov.br; Neila Maria Cavalcante, ncavalcante@conservation.org



CONTEXTO

A Amazônia engloba nove países, constituindo a maior floresta tropical contínua do planeta e, possivelmente, com a maior diversidade biológica do mundo. Com 60% da floresta localizada ao norte do Brasil, a Amazônia brasileira, contém aproximadamente 70 bilhões de toneladas de carbono e influência significativa no clima regional e global. A região é habitada por 22 milhões de pessoas, incluindo ao menos 200,000 indígenas provenientes de 200 grupos étnicos. Tais comunidades dependem fortemente, econômica e culturalmente, dos recursos naturais. A conservação da Amazônia e a vasta diversidade cultural e biológica, assim como o equilíbrio ecológico que sustenta o papel crucial na regulação climática, é de extrema importância para o Brasil e o planeta.

Nas últimas duas décadas, políticas governamentais de conservação e desenvolvimento sustentável na região têm efeitos significativos em termos de redução do desmatamento têm sido alcançados por meio da expansão do sistema de Áreas Protegidas (APs), aprimorando a gestão das APs, fortalecendo a participação das comunidades locais e o engajamento dos governos estaduais. Apesar disso, o desmatamento e a degradação continuam ameaçando a região. Com base na experiência previa, o projeto abordará tais ameaças dando suporte às políticas e leis ambientais com o objetivo de expandir os esforços para proteger e restaurar a Amazônia, e promover a adoção de sistemas de produção sustentáveis.

OBJETIVO DO PROJETO

O projeto visa expandir a área legal de proteção e melhorar a gestão das áreas protegidas, incrementando o território sob restauração e gestão sustentável na Amazônia brasileira. Os resultados esperados para o projeto estão relacionados a:

- Criação de novas áreas protegidas
- Aumento da eficácia na gestão de áreas protegidas
- Restauração e reflorestamento das áreas estratégicas (inclusive por meio da regeneração natural)
- Promoção de planos de manejo florestal sustentável



Foto: Rodrigo Durán

INFORMAÇÕES GERAIS

Áreas de Intervenção: Estratégia de Gestão de Mudanças Climáticas e Planos Abrangentes de Gestão de Mudanças Climáticas desenvolvidos para a região amazônica; dos áreas específicas para o design de paisagem: Sabanas del Yarí (Caquetá-Meta) e Área de Reserva Campesina La Perla Amazónica (Putumayo); dois áreas focadas para fortalecer a conservação e cadeias de valor sustentáveis e inclusivas: Piemonte (Cauca) e La Uribe (Meta)

Doação GEF: \$ 9 milhões **Contrapartida:** \$ 46 milhões

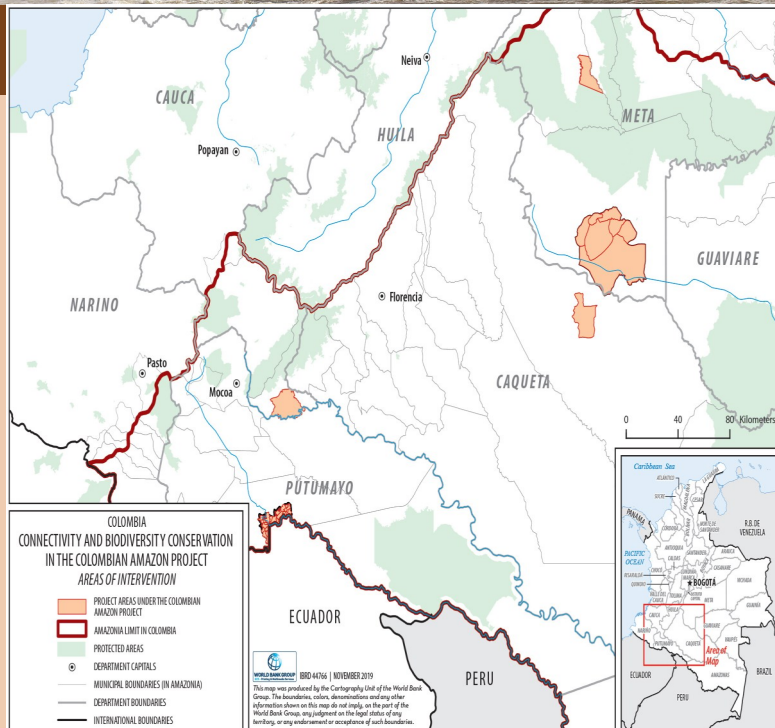
Parceiros Executores: Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Contato: Laura Bermudez, lbermudez@minambiente.gov.co

Agência Implementadora GEF: PNUD.

Contato: Jimena Puyana, jimena.puyana@undp.org

Coordenador do Projeto: Miguel Fernando Mejia Alfonso, miguel.mejia@undp.org



CONTEXTO

A Amazônia colombiana representa 6.5% do bioma de a floresta tropical e o 42% do território colombiano. O desmatamento ameaça a biodiversidade da região e a sua capacidade de servir como repositório de biomassa e de carbono orgânico, afetando sua capacidade na mitigação das emissões de GHG e o fornecimento de serviços ambientais para 1.2 milhões de pessoas que vivem na região. O desmatamento na região está intimamente relacionado aos processos de colonização, agravados pela pobreza, desigualdades sociais, falta de alternativas produtivas e a dinâmica do conflito armado.

Em 2013, o Governo da Colômbia apresentou a iniciativa “Visión Amazonía”, que promove modelos de desenvolvimento de baixo carbono. Assim, o Governo reconhece que a Amazônia “não pode simplesmente ser uma grande área protegida, mas deve prover alternativas para o desenvolvimento e integração econômica de sua população, assim como para o progresso e prosperidade do país em geral”. Em 2018, o Supremo Tribunal reconheceu a Amazônia como um “sujeito de direitos” relacionado sua proteção, conservação, manutenção e restauração.

A intervenção do ASL na Amazônia colombiana, consiste em dois projetos inter-relacionados: 1) Conservação da Conectividade e Biodiversidade na Amazônia Colombiana (implementado pelo PNUD). 2) Conservação das Florestas e Sustentabilidade no Coração da Amazônia Colombiana (implementado pelo BM).

OBJETIVO DO PROJETO

O projeto busca fortalecer as capacidades das comunidades e instituições para promover a adaptação às mudanças climáticas e criar oportunidades econômicas baseadas na natureza que contribuem para a conectividade florestal e a resiliência social e ecológica. Os resultados esperados para o projeto incluem:

- Paisagens produtivas sustentáveis projetadas e implementadas para melhorar a cobertura florestal, a conectividade e a redução das emissões de carbono
- Organizações comunitárias fortalecidas no gerenciamento de paisagens produtivas, como uma contribuição para a construção da paz e reparação das vítimas de conflito
- Planos integrados e estratégia regional para o gerenciamento frente as mudanças climáticas formulados e implementados com os governos locais
- Novos conhecimentos sobre paisagens produtivas



El ambiente es de todos

Minambiente





Foto: Alvaro Gaviria

INFORMAÇÕES GERAIS

Áreas de intervenção: Parques Nacionais Serranía de Chiribiquete (PN), Alto Fragua Indi Wasi (PN), Paya e Serranía de Churumbelos Auka Wasi (PN); Plantas Medicinais Orito Ingi-Ande Santuário de Fauna e Flora; Parque Regional Corredor Páramos Miraflores/Picachos; Bajo Caguan e Serranía La Lindosa, Capricho, Cerritos e Mirolindo; 22 reservas indígenas.

Doação GEF: \$12 milhões **Contrapartida:** \$60 milhões

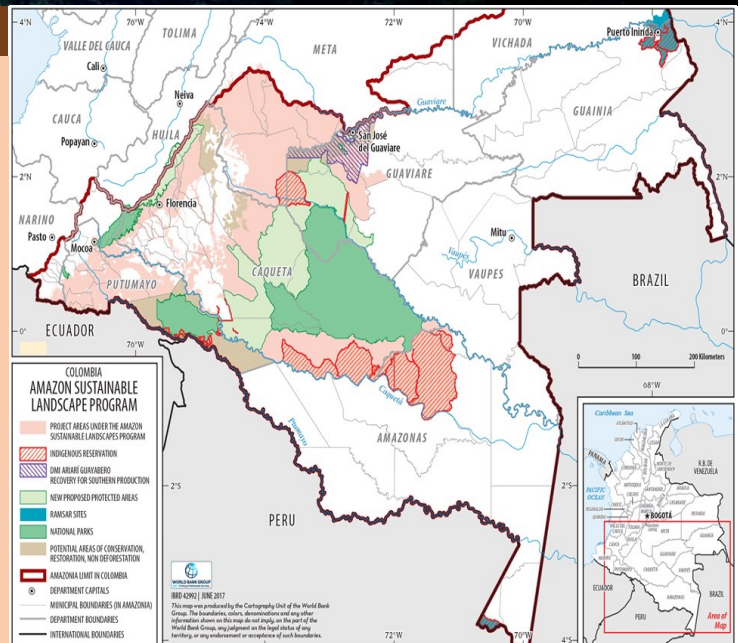
Parceiros Executores: Ministério de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Fundo Patrimônio Natural.

Contato: Laura Bermudez, lbermudez@minambiente.gov.co

Agência Implementadora GEF: Banco Mundial (BM)

Contato: Adriana Moreira amoreira@worldbank.org; Ana María González vgonzalez3@worldbank.org

Coordenadora do Projeto: Luz Adriana Rodriguez, lrodriguez@patrimonionatural.org.co



CONTEXTO

A Amazônia colombiana representa 6.5% do bioma de a floresta tropical e o 42% do território colombiano. O desmatamento ameaça a biodiversidade da região e a sua capacidade de servir como repositório de biomassa e de carbono orgânico, afetando sua capacidade na mitigação das emissões de GHG e a prestação de serviços ambientais para 1.2 milhões de pessoas que vivem na região. O desmatamento na região está intimamente relacionado aos processos de colonização, agravados pela pobreza, desigualdades sociais, falta de alternativas produtivas e a dinâmica do conflito armado.

Em 2013, o Governo da Colômbia apresentou a iniciativa “Visión Amazonía”, que promove modelos de desenvolvimento de baixo carbono. Assim, o Governo reconhece que a Amazônia “não pode simplesmente ser uma grande área protegida, mas deve prover alternativas para o desenvolvimento e integração econômica de sua população, assim como para o progresso e prosperidade do país em geral”. Em 2018, o Supremo Tribunal reconheceu a Amazônia como um “sujeito de direitos” relacionado a sua proteção, conservação, manutenção e restauração.

A intervenção do ASL na Amazônia colombiana, consiste em dois projetos inter-relacionados: 1) Conservação da Conectividade e Biodiversidade na Amazônia Colombiana (implementado pelo PNUD). 2) Conservação das Florestas e Sustentabilidade no Coração da Amazônia Colombiana (implementado pelo BM).

OBJETIVO DO PROJETO

O projeto tem como objetivo melhorar a governança e promover atividades de uso sustentável da terra para reduzir o desmatamento e a conservação da biodiversidade na área de intervenção. Os principais resultados do projeto envolvem:

- A expansão e o fortalecimento da gestão de áreas protegidas e da sustentabilidade financeira
- Fortalecimento da governança florestal, incluindo a capacidade de monitorar a aplicação da desflorestação e da lei
- Incorporar critérios ambientais nos setores que geram desmatamento
- Promover acordos de conservação, restauração e não-desmatamento



Foto: Walter Wust / www.semnap.gob.pe

INFORMAÇÕES GERAIS

Área de Intervenção: Onze distritos localizados nas regiões de Ucayali e Huánuco.

Doação GEF: \$18.3 milhões **Contrapartida:** \$129 milhões.

Parceiro Executor: Ministério do Ambiente (MINAM)

Contato: Martha Cuba de Cronkleton, mcuba@minam.gob.pe

Agência Implementadora GEF: PNUD

Contatos: Lyes Ferroukhi, lyes.ferroukhi@undp.org; James Leslie, james.leslie@undp.org

Coordenadora do projeto: Diana Rivera, diana.rivera@undp.org



CONTEXTO

Aproximadamente o 60% do território peruano, perto de 70 milhões de hectares, é considerado parte da região amazônica. Apesar de sua extensão, esta região no Peru é significativamente diferente e isolada do restante do país. Ucayali, por exemplo, continua sendo uma das mais pobres regiões do país e está perdendo a capacidade de prover serviços ecossistêmicos principalmente devido à perda de cobertura florestal. Em 2001 a taxa média de desmatamento foi estimada em quase 84 mil ha/ano, em 2017, este número era de 156 mil ha/ano. O desmatamento é ocasionado principalmente pela exploração ilegal de madeira e pela conversão da floresta para agricultura.

O Projeto apoiará a implementação da Estratégia Nacional sobre Florestas e Mudanças Climáticas do Peru, contribuindo para redução do desmatamento e recuperação das florestas nas paisagens produtivas em áreas prioritárias.

Este objetivo será possível por meio do suporte à gestão de recursos naturais e sistemas de produção que incorporem a sustentabilidade ambiental e através da abordagem integrada integrada do manejo da paisagem, que reconheça a complexidade dos meios de subsistência locais e dos causadores do desmatamento em todo o território.

OBJETIVO DO PROJETO

O projeto visa gerar múltiplos benefícios ambientais globais por meio da aplicação de uma abordagem integrada de gestão da paisagem amazônica.

Os resultados do projeto relacionam-se com

- Estruturas de planejamento e governança melhoradas para aperfeiçoar a produção sustentável
- Fortalecimento dos mecanismos de mercado e de incentivo para a promoção de práticas de produção sustentáveis
- Redução nas taxas de perda de floresta
- Melhoria da capacidade técnica para restaurar e manter serviços ecossistêmicos



Foto: Walter Wust / www.sernanp.gob.pe

INFORMAÇÕES GERAIS

Áreas de intervenção: Trinta e oito áreas protegidas na Amazônia peruana. Intervenções no campo em 4 áreas prioritizadas (Parque Nacional Río Abiseo, Parque Nacional Tingo María, Santuário Nacional Tabaconas Namballe e Reserva Comunitária Machiguenga)

Doação GEF: \$9 milhões **Contrapartida:** \$55 milhões

Parceiros executores: Serviço Nacional de Áreas Naturais Protegidas (SERNANP) e Fundo de Promoção das Áreas Naturais Protegidas do Peru (PROFONANPE).

Contato: Rodolfo Valcárcel, rvalcarcel@sernanp.gob.pe

Agência Implementadora GEF: WWF

Contato: Isabel Fliberto, Isabel.Filiberto@wwfus.org

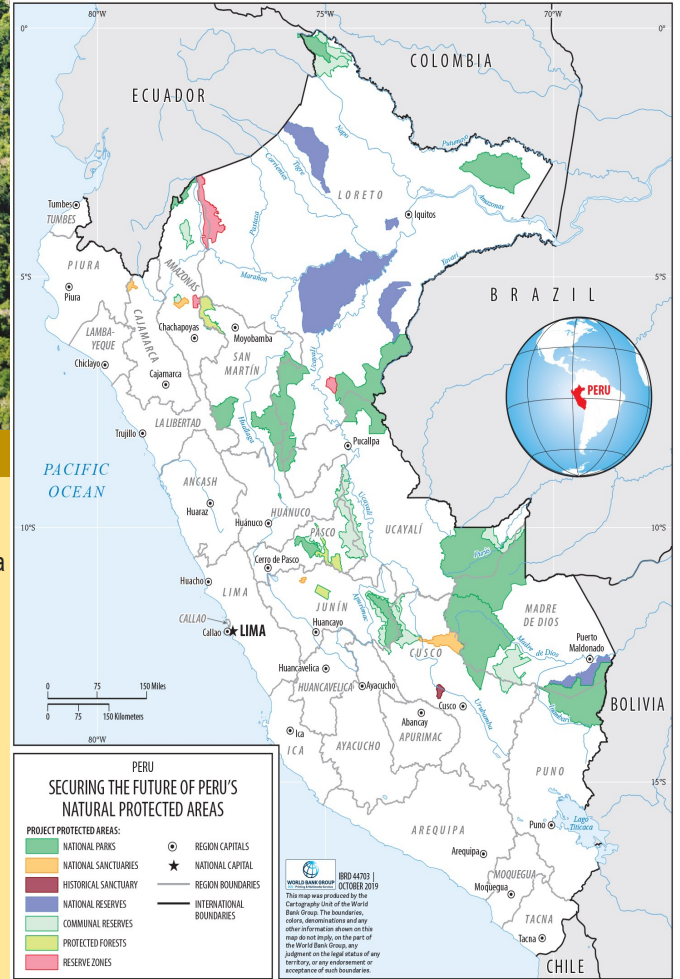
Gerente do Projeto: Lorenzo Beck, lbeckgef6-pdp@sernanp.gob.pe

CONTEXTO

O Peru abriga a segunda maior porção da Amazônia, representando mais de 11% do bioma e 60% do território do país. A Amazônia peruana é caracterizada pela alta biodiversidade, o extenso ecossistema florestal e do solo que provê benefícios ambientais nacionais e globais. Nos últimos anos, o crescimento acelerado no Peru tem se traduzido em uma nova infraestrutura, que abriu as portas da região para o desenvolvimento de atividades, como a mudança da agricultura de pequena e média escala, criação de gado, mineração ilegal de ouro e cultivos ilegais.

Uma estratégia chave do Governo Peruano para proteger esta parte da Amazônia tem sido a expansão do sistema de áreas nacionais protegidas e a melhoria do sistema. Ainda há desafios importantes para garantir a conservação a longo prazo e uma efetiva gestão dessas áreas.

O Projeto foi elaborado para desenvolver e implementar uma estratégia de sustentabilidade financeira que vai ajudar a preencher a lacuna do financiamento para melhoria da gestão e também trazer recursos suplementares para construir capacidades institucionais. Entre os objetivos, estão promover acordos com as principais agências do governo, catalisar uma estratégia de planejamento de longo prazo, coordenar instituições de financiamento e desenvolver uma visão da paisagem na qual as áreas protegidas sejam peças chaves para a sustentabilidade.



OBJETIVO DO PROJETO

O projeto visa promover a sustentabilidade financeira de longo prazo para a gestão efetiva do Sistema Nacional de Áreas Naturais Protegidas do Peru (SINANPE) para proteção de importância global da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos da Amazônia.

Os principais resultados esperados são:

- Desenvolvimento de uma iniciativa público-privada (Patrimonio del Peru) para a sustentabilidade financeira de longo prazo das Áreas Naturais Protegidas (NPAs) na Amazônia Peruana.
- Melhoria da eficácia no gerenciamento e o estado de conservação de áreas protegidas selecionadas.



Foto: Walter Wust /SERNANP

INFORMAÇÕES GERAIS

Doação GEF: \$5 milhões
Contrapartida: \$20 milhões

Agência implementadora GEF: Banco Mundial

Coordenadoras: Adriana Moreira, amoreira@worldbank.org; Ana María González, vgonzalez3@worldbank.org



Figure 1: Boundaries of the Amazon Region¹⁰
 Basemap source: Esri, DigitalGlobe, Geoeye, Earthstar, Geographics, CNES/Airbus DS, USDA, AEX, Getmapping, Aerogrid, IGN, IGP, swisstopo and the GIS User Community Esri, HERE, DeLorme, MapmyIndia, ©OpenStreetMap contributors and GIS User Community

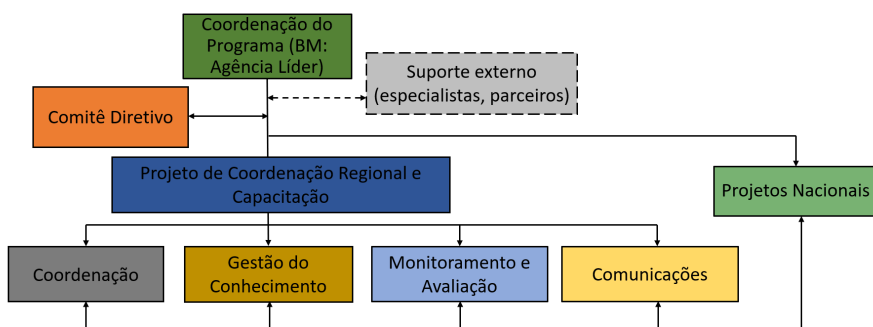
Key

- ▭ Amazon basin
- ▭ Amazon biome
- ▭ Amazon extended (includes Brazil's geopolitical Amazon boundary, the "Legal Amazon")

Fonte: WWF Living Amazon Report 2016

O projeto de coordenação regional apoia a troca de conhecimentos e experiências técnicas e práticas entre os executores dos projetos nacionais e seus parceiros no Brasil, Colômbia e Peru, a fim de acelerar mudanças positivas a partir das intervenções planejadas. A estratégia do projeto regional é promover uma plataforma colaborativa de aprendizado que fomente uma visão comum e harmonizada para a região Amazônica.

O projeto de coordenação foi desenvolvido para facilitar a abordagem regional e integrada da paisagem promovida pelo Programa ASL. O projeto reúne intervenções nacionais, ajuda a enfrentar ameaças comuns, amplia abordagens inovadoras e melhores práticas, e permite que os projetos alcancem maior impacto do que se implementados separadamente.



COMPONENTES DO PROJETO

O projeto visa fortalecer a coordenação, o acesso a informação e capacitação dos beneficiários de projetos nacionais no âmbito do programa ASL.

Os componentes do programa incluem:

1. Gestão do Conhecimento e Capacitação
 - Suporte a planos estratégicos e processos
 - Boas práticas e lições aprendidas
 - Troca de conhecimento e capacitação
 - Comunidades de Prática
2. Coordenação e Comunicação
 - Coordenação
 - Monitoramento dos resultados do programa
 - Comunicação